

# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENTES POLICITO.

*Hunc servare modum nostri novere iubet.  
Parcere personis, dicere de vitiis.*

• Marcial Liv. 10. Epist. 53.

Guardarei nesta Folha as regras hec  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

*Ha muita gente, que anda ordenada  
com reverandas falças.*

Se ás cousas se dessem as suas devidas denominações ; o nosso mundo seria hum paraizo terreal. Oh ! que bello não seria , se cada hum podesse dizer m o grande Satyrico Boileau .

*Je apelle un chat un chat, et Roilet  
un fripon !*

Eu chamo gato ao gato , e a Roilet lysa velhaco.

Mas a verdade encapota-se de tal arte , andáoras cousas tão trocadas por esse mundo ; que ao gato muitas vezes se dá o nome de rato , e chama-se homem de bem ao mais cadimo bargante. Parece que tudo vai ordenado com reverandas falsas. Andronico he hum usurario desapiedado , em todos os seus negocios , em todas as suas transacções vende gato por lebre ; he em sim mais gerigote trapasseiro , do que o Ambrozio Lamella de Gil-Braz ; porem , graças ás suas agencias , e espertezas , está endinheirado , e capitalista ; e eis que todos o mesurão , todos lhe fazem sumbacias , e o Sr. Andronico , que

verdadeiramente ha he mais , do que hum felix traciante , anda nas palmas das mães , e chucha a lisonjeira nomeada de homem honrado.

Firmino he hum seminario de vicios hediondos ; he mau filho , mau pai , pessimo esposo , até tem mortes ás costas ; porém não obstantes todas estas bagatellas considerão-o por homem de bem : caballa grandemente nas eleições populares , empolga o lugar de Representante da Nação ; e vão ver com que recacho se appresenta n'Assembléa , vão ver , como arrota virtudes , como falla na sua liberdade , como s'inculca mais Mo'lista , que Senecea , que Phocião , ou Plutarco ! A respeito de Moral direi ( por episodio ) que já me enfastia tanta Moral na bocca , tanta Moral estampada nos Periodicos , e tão pouca , ou nenhuma nas acções publicas , e privadas. A virtude anda por ahi a granel em quantas Gazetas se publicão por esse mundo , cujos titulos são hum'ca de Nc : para qual quer parte que me volto , não vejo se não Moralistas , e declamadores contra a immoralidade ;

rem os velhacos, os ladrões, os assassinos pululão de cada canto, como mata-pasto; e não será novidade ver-se arrevesar boas postas de Moral aquelle mesmo, que á pouco engendrou hum farto-supersino, ou que ainda tem as mãos rociadas do sangue, que derramou do seu semelhante.

Febronio he experto, e sobre tudo verbozo: as palavras se lhe despejão da boca em catadupas; elle pouco, ou nada tem cultivado do vastissimo campo das Letras. Entre tanto, graças á sua excurrenceia palterrosa, discorre em tom de oraculo em qual quer materia, as suas decisões são sempre cathegoricas, e auctoritativas; passa por hum sabio, se bem que feito apressa; mas está ordenado com reverendas falsas; por que Febronio he o verdadeiro transumpto de hum pedante, ou do que vulgarmente se chama capadocio. Se se tracta de Religião, o no-so homem já leo Helvecio vi. taire, Holbae, o Cíador, o Compadre Matheus, a Pavorosa illusão da eternidade, a Carta apocrifa de Talleyrand ao Papa, o Faublas, e outros que taes Santos Padres, e Theologos; e tem-se na conta de hum philosopho mais lido, e mais profundo, do que Hobbes, do que Bayle, ou Bolimibrok: tudo reprova, despreza tudo, e vai recebendo os aplausos de genio transcendente, e cabeça positiva ( expressão do grande tom ); por que diz o faceto Abade de Casti

*Di sciocchi il mondo è pieno, ed agli ociocchi.*

*Convien gettar la polvere negli occhi.*

Tollos por esse mundo há-os a molhos Elançar-lhes convém poeira aos olhos.

Quantos homens tem sabido grangear por ahí a nomeada de sujeitos d'importancia, não sendo elles, se não hums refinadissimos impostores, e grandemente viciosos? Quantos são conciderados eximios Patriotas, não sendo na realidade mais, do que velhaquetes ou-

sados, que não põe a mira, se não em arranjar a sua fortuna por meio da vida politica? Quantos finalmente se achão no fastigio das honras, e grandezas, que para ali trepárao por inicio d'intrigas, e até ulcerados de vergonhosas mazellas? São prodigios da epocha: são outros tantos Sacerdotes da deosa Fortuna, ordenados com reverendas falsas. Tudo vai pelo revez em o nos mundo. O homem soberbo, e orgulhoso chama-se grave, e serio; o sujeito ambicioso, e usurario chama-se economico; o insolente, assomado, e insobordinado chama-se homem brioso, e de caracter independente; o trapaceiro, o velhaco, o ladrão chama-se vivos, e atilados; o assassino de profissão chama-se homem de despique; o que paga a sicarios para tirarem a vida ao seu semelhante denominá-se sujeito, que não sofre desaforsos, e sabe vingarse, em summa depois que se poz em voga a expressão *bom moço*, não há mais ninguem, que seja ruim, não há mais vicio, que não receba os aplausos da virtude. Fulano he meu filho, he trapaesseiro em seus negocios; embriaga-se sofivelmente, faz vida de jogador, prega mui airosamente o seu calote, vis publica, e despejadamente amancebado, tem uma lingoa luciferina - a cujos desapiedados golpes não escapa a honra nem da solteira, nem da casada, nem da viuva, &c. &c.; todavia Fulano he muito bom moço, e he o primeiro Moralista, e Moralisador do nosso seculo. E não será isto andar quasi tudo ordenado com reverendas falsas?

Já ouvi em hum suntuoso jantar a hum franchinote pedir a palavra, e dirigir hum brinde ás virtudes de certa gamenha, que ali estava. Fundio-se a casa com aplausos: todos beberão a saude das virtuosa Senhora D. F., que ficou mais enrufada, que hum pavão. A acabada a mesa, shamei de parte ao auctor do brinde, e mui simplicamente lhe pedi, me quizesse enumerar as vir-

tudes d'aquella Senhora. Oh! he boa pergunta essa? ( Respondeo-me o joven obsequioso ) A Senhora D. F. he hum composto de virtudes; he bella, como Venus, he bem feita, e garbosa, he hum peixão; traja com muito gosto, dança com muita graça, e canta modinhas, que he hum pásmer, e sobre tudo não despreza a quem a adora; e nisso se cifrárão as virtudes da Senhora D. F.! He virtuosa; por que he linda; por que galéa segundo o ritual da moda, he virtuosa; por que dansa, e canta, e muito principalmente por que namora! Muito bem: eis aqui como tudo anda trocado entre nós.

E que direi de huma grande parte das chamadas Necrologias, que apareceram por ahi em muitos dos nossos Periodicos? Qual será o malvado, que depois de morto não seja canonizado por hum herói em alguma das taes Necrologias? Em o defunto, tendo amigos, parentes, &c., ainda que houvesse sido hum detracção, lá vai correr mundo em letra redonda, que tudo tolera. Que aço s nobres! Que virtudes heroicas! Que leitos patrióticos aparecem nesses quadros luctuosos! Que prosopopéas, e idopéas, que invectivas contra a des piedada Parca; por que teve a pouca sergona de cortar o fio a tão preciosa vida! O finado na realidade ou era hum sujeito muito ordinario, ou hum tracante, hum demagogo, hum ambecioso, e turbulento; mas a Necrologia põe-o a par dos Pheciões, dos Socrates, dos Aristides, dos Cincinatos, dos Layets, e Washingtons, de Sorte que se o ultimo Bruto vivesse no meio de nós, teria alguma disculpa a sua blasfemia a respeito da virtude.

Se do mundo moral transporto o pensamento para o nosso mundo politico, oh! como quasi tudo vejo ordenado com reverendas falsas! Que emburracados andamos a cerca de muitas cousas! Não se nos falla, senão em Constituição, a liberdades, em direitos, e o magico

vocabulo *garantias* parece-me, tem invadido até as escolas de primeiras Letras: mas a arbitrariedade saí de todos os cantos; o Despotismo só he feio, e lubishomeia nos Drammas de Teatro, onde o vemos de camisola encarnada, cingido de cobras de panno, desgrenhado, como huma furia, e depois de muitas roncas, e bravatas acaba aos estoiros, ou abreia-lhe hum alçapãozinho no tablado, e por entre labaredas de fogo sulfureo abysma-se, e some-se o snr. Despotismo: mas cá por fora não acontece assim: cá por fora passeia esse sujeitinho bem livre, e desempegado, e com hum bicacão de Lord, já de casaca, já de Beca, já de farda, já de Batina, &c. &c.

Qual he o Magistrado corrompido, e venal, que não receba zumbaias, e que se não diga homem de bem? Qual o Empregado publico, que já fosse punido de suas malversações, apesar de tantas penas, com que os manda castigar o Código criminal? Que facinoroso já sofre o Jury a justa sentensa de suas perversidades, huma vez q' tenha bons padrinhos, que quasi nunca faltão a tales individuos? Que rara não he a Autoridade, que se cinge á lei, pondo de parte os seus caprichos, e paixões, particulares? Quaes finalmente os cidadãos, que anteponhão o interesse publico tão fallado ao seu privado interesse? Todavia não falta quem diga, que vamos huma maravilha, que estamos no seculo das luzes, &c. &c. O filho menor, Linda fedelho, recalcitra, se o pai lhe ordena qual quer cousa, o discípulo despreza a seu mestre, o moço escarnece do velho, o subdito dedigna-se de obedecer ao superior, qual quer sujeição he odiosa, &c., &c., e a tudo isto chama-se brio, caracter independente, e diz-se á boca cheia, que estamos no progresso: mas o que mostra a experiência? O filho desonesta gente passa a ser mais tiranno dos pais, o discípulo insolente he o mais orgulho.

mestres, o subdito arrogante, e insubordinado vem a ser hum despota, logo qu'impõga o mais pequeno cargo de mando.

Não ouço de toda a parte se não panegérios á Lei: todos fallão na Lei, todos citão a Lei, Lei, e mais Lei; mas ninguém quer obedecer á Lei, de sorte que isto de Lei entre nós está na ordem de rasa de pouco pão, onde todos ralhão, e ninguém tem razão. Finalmente a nór parte das nossas causas andão ordenadas com reverendas falsas: temos muito palavreado, e poucas realidades. Há quem todos estes males atribua a nosso Regimen Politico; mas eu entendo, que não, e tudo lança á conta da nossa pessima educação, que he pecado velho, e á nossa imoralidade, pezar de tanta Moral nas Novellas, e nos Periodicos.

## ANEDOTAS.

Hum criado teve ordem de seu amo de ir ver, que horas erão no seu relojo de sol: e como o pobre homem não podesse entender do que ali via, arrancou a pedra; levou a ao amo, dizendo lhe — Senr., nunca mais pude perceber as horas em tal relojo: aqui o tem, e veja a seu gosto. —

Compondo hum beato certo ~~livro~~ de piedade, fez-lhe huma Dedicatoria á Santissima Trindade, e principiou desse maneira — Ill.ma e Ex.ma Senhora:

com o mais profundo respeito trago este tributo de respeito á V. Ex. eia Regna Padre, Filho, Espírito, Sancto &c.

Perguntando-se a hum sujeito de que molestia tinha falecido seu pai, respondeu: "Coitado! não morre, se não do desgosto de se ver enfocar."

O Principe de Conti recebeu em seu palacio ao celebre Padre Prevost, bem conhecido pelas suas litterarias, o qual mostrou grandes desejos d'empregar-se em seu serviço. — E o que quereis, que vos faça? — perguntou-lhe o Principe. — Ah! Senr. quam feliz me julgaria, se V. Alteza me nomeasse seu Capellão! — Meu Capellão! Vós zombais de mim? Eu nunca ouço Missa — Por isso mesmo he que desejo esse cargo; por que também eu nunca a digo. —

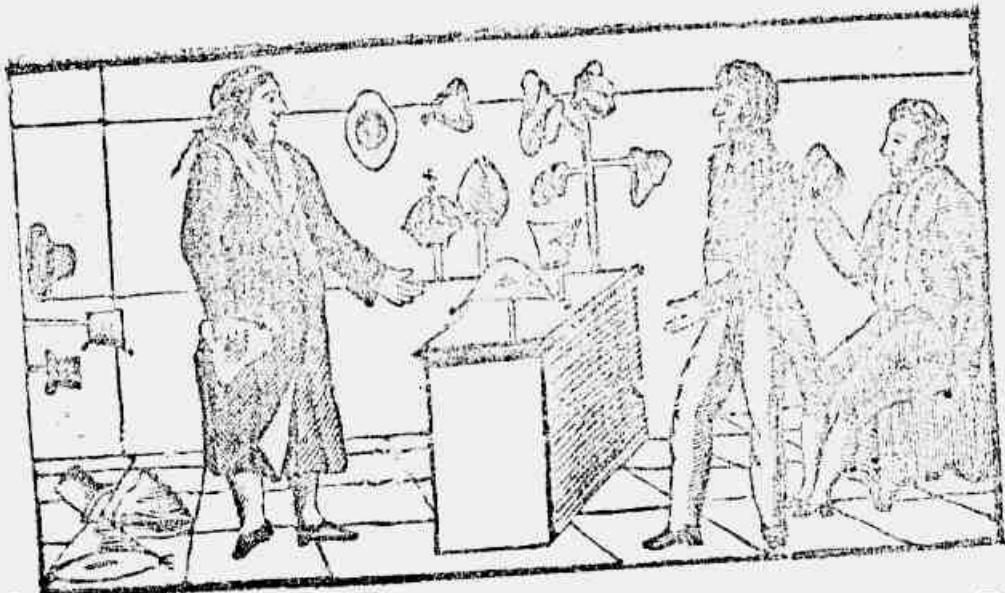
Hum celebre comicò foi encontrado a caçar em as terras de hum Fidalgo. Chegou-lhe o guarda, e perguntou-lhe com que direito se aloitava a caçar naquelle lugar? — Com que direito? Ainda m'ò perguntas?

*Da droit qu'un esprit vaste et ferme en ses desseins*

*A sur l'esprit grossier des vulgaires humains.*

Com o direito, que hum anil o vasto, e firme em seus platos. Tem sobre o espirito grosseiro dos vulgares humanos.

Ah! isto he outro caso: perdone o Sr., disse o guarda; que eu não sabia dessa historia.



# O CARAPUÇEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLICITO.

*Hunc servare modum nostri novare libet;*  
*Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

*Ha muita gente, que anda ordenada  
com reverandas falças.*

Se ás cousas se dessem as suas devidas  
denominações, o nosso mundo seria  
hum paraizo terreal. Oh! que bello  
não seria, se cada hum podesse dizer  
com o grande Satyrico Boileau

*Je apelle un chat un chat, et Roilet  
un fripon!*

Eu chamo gato ao gato, e a Roilet  
hum velhaco.

Mas a verdade encapota-se de tal ar-  
te, andão as cousas tão trocadas por  
esse mundo, que ao gato muitas vezes  
se dá o nome de rato, e chama-se ho-  
mem de bem ao mais cadimo bargante.  
Parece que tudo vai ordenado com rë-  
verandas falsas. Andronico he hum u-  
surario desapiedado, em todos os seus  
negocios, em todas as suas transacções  
vende gato por lebre, he em sim mais  
gerigote, e trapasseiro, do que o Am-  
brozio Lamella de Gil-Braz; porem,  
graças ás suas agencias, e espertezas,  
está endinheirado, e capitalista; e eis  
que todos o mesurão, todos lhe fazem  
zumbaias, e o Sr. Andronico, que

verdadeiramente não he mais, do que  
hum feliz tractante, anda nas palmas  
das mãos, e chucha a lisonjeira no-  
meada de homem honrado.

Firmiano he hum seminario de vici-  
os hediondos; he mau filho, mau pai,  
pessimo esposo, até tem mortes ás cos-  
tas; porém não obstante todas estas  
bagatellas concideão-o por homem de  
bem: caballa grandemente nas eleições  
populares, empolga o lugar de Repre-  
sentante da Nação; e vão ver com que  
recacho se appresenta n'Assemblea, vão  
ver, como arrota viciudes, como falla  
na sua probidade, como s'inculca mais  
Moralista, que Seneca, que Phocião,  
ou Plutarco! A respeito de Moral direi  
Moral na bocca, tanta Moral estampa-  
da nos Periodicos, e tão pouca, ou nê-  
nhua nas acções publicas, e privadas.  
A virtude anda por ahí a granel em  
quantas Gazetas se publicão por esse  
mundo, cujos titulos são hum'Arca de  
Noé: para qual quer parte que me vol-  
to, não vejo se não Moralistas, e de-  
clamadores contra a immoralidade; po-

rem os velhaes, os ladrões, os assassinos pululão de cada canto, como mata-pasto ; e não será novidade ver se arrevesar boas postas de Moral aquelle mesmo, que á pouco engendrou hum farto supêrfluo, ou que ainda tem as mãos rociadas do sangue, que derramou do seu semelhante.

Febronio he experio, e sobre tudo verbozo : as palavras se lhe despejão da boca em catadupas ; elle pouco, ou nada tem cultivado do rastissimo campo das Letras. Entre tanto, graças á sua excurrenceia palavrosa, discorre em tom de oraculo em qual quer materia, as sua, decisões são sempre cathegoricas, e soectoritativas ; passa por hum sabio, se bem que feito apressa ; mas está ordenado com reverendas falsas ; por que Febronio he o verdadeiro transumpto de hum pedante, ou do que vulgarmente se chama capadocio. Se se tracta de Religião, o no-so homem já leo Helvecio Voltaire, Holbae, o Cíador, o Compadre Matheus, a Pavorosa illusão da eternidade, a Carta apocerifa de Talleyrand ao Papa, o Faublas, e outros que taes Santos Padres, e Theologos ; e tem-se na conta de hum philosopho mais lido, e mais profundo, do que Hobbes, do que Bayle, ou Bolimbrok : tudo reprova, despreza tudo, e vai recebendo os aplausos de genio transeidente, e cabeça positiva ( expressão do grande tom ) ; por que diz o faceto Abade de Casti

*Di sciocchi il mondo è pienot, ed agli ociocchi.*

*Convien gettar la polvere negli occhi.*

Tollos por esse mundo há-os a molhos Elançar-lhes convém poeira aos olhos.

Quantos homens tem sabido granger por ahi a nomeada de sujeitos d'importancia, não sendo elles, se não hums refinadissimos impostores, e grandemente viciosos ? Quantos são conciderados eximios Patriotas, não sendo na realidade mais, do que velhaquetes ou-

sados, que não põe a mira, se não em arranjar a sua fortuna por meio da vida politica ? Quantos finalmente se achão no fastigio das honras, e grandezas, que para ali trepáron por meio d'intrigas, e até ulcerados da vergonhosas mezellas ? São prodigios da epocha : são outros tantos Sacerdotes da densa Fortuna, ordenados com reverendas falsas. Tudo vai pelo revez em o nosso mundo. O homem soberbo, e orgulhoso chama-se grave, e serio ; o sujeito ambicioso, e usurario chama-se economico ; o insolente, assomado, e insobordinado chama-se homem brioso, e de caracter independente ; o trapaceiro, o velhaeo, o ladrão chamão-se vivos, e atilados ; o assassino de profissão chama-se homem de despike ; o que paga a sicarios para tirarem a vida ao seu semelhante denomina-se sujeito, que não sofre desaforos, e sabe vingar-se, em summa depois que se poz em voga a expressão *bom moço*, não há mais ninguem, que seja ruim, não há mais vicio, que não receba os aplausos da virtude. Fulano he mau filho, he trapasseiro em seus negocios ; embriaga-se sofrivelmente, faz vida de jogador, prega mui sirosamente o seu calote, vive publica, e despejadamente amancebado, tem uma lingoa luciferina, a cujos desapiedados golpes não escapa a honra nem da solteira, nem da casada, nem da viuva, &c. &c. ; todavia Fulano he muito bom moço, e he o primeiro Moralista, e Moralisador do nosso seculo. E não será isto andar quasi tudo ordenado com reverendas falsas ?

Já ouvi em hum sumptuoso jantar a hum franchinote pedir a palavra, e dirigir hum brinde ás virtudes de certa gamenha, que ali estava. Fundio-se a casa com aplausos : todos beberão a saude das virtuosa Senhora D. F., que ficou mais enrufada, que hum pavão. Acabada a mera, chamei de parte ao autor do brinde, e mui simploriamente lhe pedi, me quizesse enumerar as vir-

tudes d'aquella Senhora. Oh! he boa pergunta essa! ( Respondeo-me o jovem obsequioso ) A Senhora D. F. he hum composto de virtudes; he bella, como Venus, he bem feita, e garbosa, he hum peixão; traja com muito gosto, dança com muita graça, e canta modinhas, que he huma paixão, e sobre tudo não despreza a quem a adora; e misto se cintarão as virtudes da Senhora D. F.! He virtuosa; por que he linda; por que gaíca segundo o ritual da moda, he virtuosa; por que dansa, e canta, e muito principalmente por que namora! Muito bem: eis aqui como tudo anda trocado entre nós.

E que direi de huma grande parte das chamadas Necrologias, que aparecem por ahí em muitos dos nossos Periodicos? Qual será o malvado, que depois de morio não seja canonizado por hum herói em alguma das taes Necrologias? Em o defuneto, tendo amigos, parentes, &c., ainda que houvesse sido hum demonio, lá vai correr mundo em letra redonda, que tudo tolera. Que ações nobres! Que virtudes heroicas! Que leitos patrióticos aparecem nesses quadros luctuosos! Que prosopopéias, e idolopéias, que invectivas contra a desapiedade Parece; por que teve a pouca vergonha de cortar o fio a tão preciosa vida! O finado na realidade ou era hum sujeito muito ordinario, ou hum tráctante, hum demagego, hum ambecioso, e turbulentio; mas a Necrologia põe-o a par dos Phociões, dos Socrates, dos Aristides, dos Cincinatos, dos Lafayets, e Washingtons, de sorte que se o ultimo Bruto vivesse no meio de nós, teria alguma disculpa a sua blasfemia a respeito da virtude.

Se do mundo moral transporto o pensamento para o nosso mundo político, oh! como quasi tudo vejo ordenado com reverendas falsas! Que emburrados andam os a cerca de muitas causas! Não se nos falla, senão em Constituição, em liberdades, em direitos, e o magico

vocabulo *garantias* parece-me, tem invadido até as escolas de primeiras Letras: mas a arbitrariedade surge de todos os cantos; o Despotismo só he feio, e lubrificado nos Drammas de Theatro, onde o vemos de camisola encarnada, cingido de cobras de panno, desgrenhado, como huma fúria, e depois de muitas roncas; e bravatas acaba nos estoitos, cu abreio lhe hum alçapãozinho no tablado, e por entre labaredas de fogo sulfureo abysma-se, e some-se o snr. Despotismo: mas cá por fora não acontece assim: cá por fora passeia esse sujeitinho bem livre, e desempegado, e com hum bicacaro de Lord, já de casaca, já de Boca, já de farda, já de Batina, &c. &c.

Qual he o Magistrado corrompido, e venal, que não receba zumbaias, e que se não diga homem de bem? Qual o Empregado publico, que já fosse punido de suas malversações, apezar de tantas penas, com que os manda castigar o Código criminal? Que fascinoroso já sofreo no Jury a justa sentensa de suas perversidades, huma vez q' tenha bons padrinhos, que quasi nunca faltão a tales individuos? Que rara não he a Autoridade, que se cinge á lei, pondo de parte os seus caprichos, e paixões, particulares? Quaes finalmente os cidadãos, que anteponhão o interesse publico tão fallado ao seu privado interesse? Todavia não falta quem diga, que vamos huma maravilha, que estamos no seculo das luzes, &c. &c. O filho menor, e ainda fedelho, recalcitra, se o pai lhe ordena qual quer cousa, o discípulo despreza a seu mestre, o moço escarnece do velho, o subdito dedigna-se de obedecer ao superior, qual quer sujeição he odiosa, &c., &c., e a tudo isto chama-se brio, carácter independente, e diz-se á boca cheia, que estamos no progresso: mas o que mostra a experiência? O filho desobediente passa a ser mais tiranno dos pais, o discípulo insolente he o mais orgulhoso dos

mestres, o subdito arrogante, e insubordinado vem a ser hum despota, logo qu'impõiga o mais pequeno cargo de mando.

Não ouço de toda a parte se não panegéricos á Lei: todos fallão na Lei, todos citão a Lei, Lei, e mais Lei; mas ninguem quer obedecer á Lei, de sorte que isto de Lei entre nós está na ordem de casa de pouco pão, onde todos ralião, e ninguem tem rasão. Finalmente a nór parte das nossas causas andão ordenadas com reverendas falsas: temos muito palavreado, e poneas realidades. Há quem todos estes males atribua a nosso Regimen Politico; mas eu entendo, que não, e tudo lanço á conta da nossa pessima educação, que he pecado velho, e á nossa immoralidade, apezar de tanta Moral nas Novellas, e nos Periodicos.



## ANEDOTAS.

Hum criado teve ordem de seu amo de ir ver, que horas erão no seu relojo de sol: e como o pobre homem nada podesse entender do que ali via, arrancou a pedra; levou a ao amo, dizendo lhe — Sr., nunca mais pude perceber as horas em tal relojo: aqui o tem, e veja a seu gosto. —

Compondo hum beato certo livro de piedade, fez-lhe huma Dedicatoria á Santissima Trindade, e principiou dessa maneira — Ill.ma e Ex.ma Senhora:

com o mais profundo respeito trago este tributo de respeito á V. Ex.cia Reyna Padre, Filho, Espírito, Sancto &c.

Perguntando-se a hum sujeito de que molestia tinha fallecido seu pai, respondeu. " Coitado! não morreu, se não do desgosto de se ver enforcar."

O Principe de Conti recebeu em seu palacio ao celebre Padre Prevost, bem conhecido pelas suas litteracias, o qual mostrou grandes desejos d'empregar-se em seu serviço. — E o que quereis, que vos faça? perguntou-lhe o Principe. — Ah!, Sr. quam feliz me julgaria, se V. Alteza me nomeasse seu Capellão! — Meu Capellão! Vós zombais de mim? Eu nunca ouço Missa — Por isso mesmo he que desejo esse cargo; por que também eu nunca a digo. —

Hum celebre comico foi encontrado a caçar em as terras de hum Fidalgo. Chegou-se a elle o guarda, e perguntou-lhe com que direito se afoitava a caçar naquelle lugar? — Com que direito? Ainda m'o perguntaes?

*Du droit qu'un esprit vaste et ferme en ses desseins*

*A sur l'esprit grossier des vulgaires humains.*

Com o direito, que hum animo vasto, e firme em seus planos.

Tem sobre o espirito grosseiro dos vulgares humanos.

Ah! isto he outro caso: perdõe o Sr., disse o guarda; que eu não sabia dessa historia.

